

Orientações de coleta
Exames citopatologia
p e t s



CDMA

Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal

Colheita de material para Citopatologia

O exame citológico é indicado para diferenciação de processos inflamatórios agudos de crônicos, inflamatório de neoplásicos, e estes em benignos ou malignos.

O exame citológico apresenta como vantagens principais a rapidez no diagnóstico, a baixa invasividade e a necessidade de pequena quantidade de amostra. Uma das suas limitações é a necessidade ocasional de confirmação diagnóstica por meio da histopatologia, por não proporcionar a visualização da arquitetura do tecido alterado. Podemos dividir as formas de obtenção do material:

Citologia pós decalque (Imprint ou aposição)

Colhe-se fragmento de 1-2 cm do órgão ou nódulo a ser examinado, retira-se o excesso de sangue com um papel toalha e faz-se a impressão em uma lâmina limpa. É uma técnica muito utilizada em sala de necropsia para confirmação diagnóstica de suspeitas levantadas a macroscopia, com resposta rápida, ou aposição da lâmina por sobre lesões (principalmente produtivas), transferindo material da lesão para a lâmina.

Citologia por esfregaço (Squash)

Esta técnica consiste em colocar uma lâmina sobre a outra (contendo um fragmento de 2 mm do material a ser examinado), comprimindo-as leve e suavemente produzindo um filme sobre a lâmina com o material.

Citologia Esfoliativa

Consiste em remover as células mais superficiais da lesão através de esfoliação (raspagem), sendo indicada para avaliação do processo de maturação (diferenciação) de epitélios, para caracterização de tipos de lesões descamativas, hiperqueratóticas, até mesmo exsudativa ou para visualização de agentes infecciosos ou mesmo parasitários.

Citologia aspirativa por agulha fina

É uma técnica interessante por colher células de lesões profundas, podendo-se obter células de vários planos do tecido. Colocar o material imediatamente em álcool comercial a 95° ou deixar secar ao ar, em temperatura ambiente, mantendo-o assim até o envio. Quando líquido ou até mesmo pastoso, a amostra pode ser enviada em seringa ou transferida para um tubo estéril, em caso de sangramento e risco de coagulação, colocar em tubo com anticoagulante parte da amostra, esta amostra pode

ser mantida em geladeira. Encaminhar, o mais rápido possível ao laboratório. O material deve vir acompanhado de histórico detalhado, descrição macroscópica da lesão, localização anatômica e técnica de coleta.

Punção de Líquidos (efusão)

Materiais diversos: líquido ascítico, líquido sinovial, líquido pleural, líquido pericárdio, punções de coleções superficiais (lesões císticas, pápulas e vesículas), urina, lavado vesical, gástrico, peritoneal, lavado tráqueo-brônquico e uterino. O envio do líquido é preferencial e este material deve ser enviado resfriado à 5 a 10°C. Desta forma teremos material de melhor qualidade para exame. Em caso de esfregaço de lâmina, este deve ser enviado após o esfregaço ser fixado em álcool etílico (70%) ou seco ao ar.

Devemos seguir algumas regras básicas para obtenção de bons resultados através da citologia:

- **Histórico detalhado** Estas informações são muito importantes, pois indicam o tempo de instalação do processo, como foi o início da lesão e etc. Estes dados são muitas vezes fundamentais para determinação de diagnósticos diferenciais ou para comentários relativos aos possíveis diagnósticos.

Descrição da lesão Uma boa descrição da lesão, como localização precisa do processo e tipo de lesão (nodular, ulcerativa, etc.), auxilia sobrejamente o sucesso diagnóstico e permite correlacionar achados citológicos com a lesão macroscópica;

Técnica de colheita Este é um dos passos mais importantes para realização da citologia diagnóstica e frequentemente desconhecido. Uma técnica de colheita inadequada pode impedir a conclusão do caso, pois a amostra colhida deve necessariamente possuir células características da lesão em questão.

Extensões adequadas No exame citológico as extensões devem ser feitas seguindo-se os seguintes cuidados:

- Não comprima o material - especialmente no caso de suspeitas de tumores, pois as células neoplásicas são muito frágeis;

- Produza extensões delgadas, evitando sobreposição de várias camadas de células, pois a sobreposição impossibilita a coloração e visualização adequada do material;

- No caso de extensões que serão coradas por corantes hematológicos, desidrate o material, por movimentação ao ar (abane), o mais rápido possível. Não guarde as lâminas úmidas, pois isto causa degeneração celular inviabilizando o resultado.

Exames Citopatologia

CITOLOGIAS – PET, MAMÍFEROS SILVESTRES, AVES E RÉPTEIS

Preparo de paciente Não é necessário jejum

Comentários O exame visa diagnosticar patologias, lesões pré-malignas de diversos sítios anatômicos, lesões provenientes de metástase de outros órgãos. A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos. É possível diagnosticar: agentes infecciosos, tais como bactérias, fungos, parasitas e vírus; processos proliferativos benignos; anormalidades epiteliais ocasionadas por agressão ao epitélio. Colorações especiais (exemplo: específicas pra fungos – PAS, bactérias como o Gram) devem ser solicitadas à parte.

Método Inspeção exploratória por profissional capacitado, coloração Hematoxilina-Eosina (HE) ou Giemsa/May Grunwald.

Condições Líquidos corpóreos, derrames cavitários (secreção mamilar, lavado vesical, lavado brônquico, bronco-alveolar, lavado gástrico, lavado peritoneal, *imprint* ou *imprint* (aposição) de lesões superficiais), punção de massa (citologia oncótica). Serão rejeitados as lâminas quebradas, lâminas não fixadas e material contaminado.

Conservação para envio No caso de líquidos, enviar o material em frasco /tubo estéril, sem conservantes ou anticoagulantes, mas caso a amostra apresente possibilidade de coagulação (sangramentos ou inflamação), enviar parte da amostra em tubo com EDTA. Pode-se optar pelo envio da seringa utilizada na aspiração/punção contendo o material. A amostra deve ser mantida em temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta e até o envio ao laboratório. Em períodos superiores de estocagem, sugere-se a confecção de lâminas de microscopia (esfregaço ou *imprint*), sendo esses fixados ao ar. Enviar no máximo 3 lâminas.

Valores de Referência Achados microscópicos e interpretação dos resultados são de responsabilidade do Médico Veterinário e o Patologista responsável pelas análises.

CITOLOGIA ONCÓTICA GERAL

Preparo do paciente Não é necessário jejum

Comentários O exame visa diagnosticar patologias benignas, lesões pré-malignas de diversos sítios anatômicos, lesões provenientes de metástase de outros órgãos. A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos previamente conhecidos, podendo também ajudar no diagnóstico de patologias benignas. Alguns aspectos morfológicos de graduação das lesões dependem, até certo ponto, de interpretação subjetiva. É possível diagnosticar: agentes infecciosos, tais como bactérias, fungos, parasitas e vírus; processos proliferativos benignos; anormalidades epiteliais benignas dos epitélios escamoso e glandular; alterações inflamatórias crônicas e agudas; alterações epiteliais ocasionadas por agressão ao epitélio. Ex: radioterapia, cauterizações.

Condição Líquidos corpóreos e derrames cavitários (secreção mamilar, lavado vesical, lavado brônquico, lavado gástrico, lavado peritoneal). Serão rejeitados as lâminas quebradas, lâminas não fixadas e material contaminado.

Conservação para envio

- Lâmina: colocar o esfregaço pronto imediatamente em álcool a 96° (comercial). Enviar o máximo de lâminas possível, no mínimo duas lâminas.
- Líquido: álcool a 50% em proporção igual ao volume da amostra ou refrigerado

Valores de Referência Achados microscópicos e interpretação dos resultados são de responsabilidade do Médico Veterinário, e ou do patologista, a partir das informações sobre o histórico do animal, aspecto macroscópico das lesões, evolução e localização anatômica disponibilizados para o Patologista responsável pelas leitura citológica das amostras.

CITOLOGIA VAGINAL

Preparo de paciente Não é necessário jejum

Comentários - Auxilia na avaliação e determinação das fases do ciclo estral além de dar suporte no diagnóstico e prognóstico de patologias ligadas ao sistema reprodutor.

Método Inspeção exploratória por profissional capacitado, com coleta de amostra para avaliação citológica conforme alterações clínicas e histórico do paciente.

Condição Esfregaço de suabe de mucosa vaginal. Serão rejeitadas as lâminas quebradas, lâminas não fixadas e material potencialmente contaminado.

Conservação para envio Manter suabes e secreções em refrigeração entre 2 e 8°C. Lâminas podem ser mantidas em temperatura ambiente. Para o preparo das lâminas, após introduzir o suabe no canal vaginal e realizar coleta, rolar o swab delicadamente varias vezes em lâmina de vidro, fazendo um filme com a amostra sobre a superfície da lâmina, tomando o cuidado de identificar com escrita ou etiquetas, o lado em que a amostra foi posicionada.

Valores de Referência

Achados microscópicos e interpretação dos resultados são de responsabilidade do Médico Veterinário, e ou do patologista, a partir das informações sobre o histórico do animal, aspecto macroscópico das lesões, evolução e localização anatômica disponibilizados para o Patologista responsável pelas leitura citológica das amostras.

CITOLOGIA ASPIRATIVA

Preparo do paciente Tratando-se de lesões palpáveis não há necessidade de preparos especiais para o paciente, sendo a antissepsia o único procedimento necessário.

Comentários Neste método há remoção das células da lesão pela avulsão promovida por aspiração com uma agulha fina (30 mm x 0,7 mm ou 22G). Com esta técnica podemos obter células de vários planos do tecido. A citologia aspirativa por agulha fina é, sem dúvida, mais interessante que outras técnicas, pois recolhe material muito mais representativo de lesões profundas.

Método Inspeção exploratória por profissional capacitado, com coleta de amostra para avaliação citológica conforme alterações clínicas e histórico do paciente..

Condição Esfregaço em lâmina . Serão rejeitados as lâminas quebradas e material contaminado.

Conservação para envio As lâminas, devem ser mantidas em temperatura ambiente, podendo também serem resfriadas entre 2 e 8°C.

Valores de Referência

Achados microscópicos e interpretação dos resultados são de responsabilidade do Médico Veterinário, e ou do patologista, a partir das informações sobre o histórico do animal, aspecto macroscópico das lesões, evolução e localização anatômica disponibilizados para o Patologista responsável pelas leitura citológica das amostras.